



**UESB**  
UNIVERSIDADE ESTADUAL  
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional  
VI Colóquio Internacional  
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

**15 a 18  
outubro  
2019**

## **TEATRO, IMPRENSA ALTERNATIVA E RESISTÊNCIA À DITADURA MILITAR NO BRASIL**

Leonardo Fernandes Machado  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Brasil  
Endereço eletrônico: leonardo-fernandes-14@hotmail.com

### **INTRODUÇÃO**

A dimensão política está sempre presente na estética do teatro, no teatro brasileiro, em particular, cuja história esteve, em diversos momentos, associada às lutas pela liberdade de expressão, lado a lado, com a função estética e lúdica. Vários grupos teatrais tiveram uma basilar importância na luta pela restauração do tônus libertário na história política do Brasil Republicano e atuaram, de forma pragmática, na defesa de interesses sociais distintos dos beneficiários das estruturas de poder. Segundo Mostaço (1982), no teatro há uma oscilação que se estrutura a partir das antíteses, como em uma gangorra. O autor destaca o viés vanguardista e de luta pela restauração das liberdades de grupos teatrais que atuaram no Brasil durante o período de exceção, entre 1964 e 1985, e procura perscrutar o panorama político-social no qual algumas montagens foram geradas: “Fica enfatizado o contexto político-social do teatro onde surgiram, dando origem a uma escritura paradoxal: onde se espera ver o teatro é exatamente onde ele não está e vice-versa” (MOSTAÇO, 1982, p. 11). Visando discutir a importância do teatro como espaço de difusão de valores da liberdade e marco de resistência à repressão implantada pelo regime militar, após o golpe de 31 de março de 1964, o presente trabalho consistiu na análise dos enunciados discursivos sobre o teatro em textos publicados nas páginas do jornal Opinião, veículo de comunicação associado ao conceito de Imprensa Alternativa;

### **METODOLOGIA**

O trabalho desenvolveu-se de acordo com a metodologia de Análise de Conteúdo proposta por Bardin (2007), que compreende três passos básicos: pré-análise; exploração do material; e tratamento dos resultados a partir dos procedimentos de inferência e a interpretação. Quadros analíticos com os dados essenciais das publicações foram

**DISTOPIA, BARBÁRIE E CONTRAOFENSIVAS NO MUNDO CONTEMPORÂNEO**



utilizados para subsidiar os procedimentos de comparação e análise das matérias, à luz das informações sobre o contexto sócio histórico no qual os textos foram produzidos.

A pesquisa dialoga com a concepção de jornalismo de Dines (1996, p. 18), para quem “o jornalismo é a técnica de investigar, arrumar, referenciar, distinguir circunstâncias.” Por outro lado, a investigação está assentada sobre uma concepção ampla e complexa de cultura, que compreende todas as formas de conhecimento e toda manifestação artística. O tecido cultural é de suma importância na higidez sistêmica de todo o organismo social. Em que pese saber que, em situações de emergências, o primeiro segmento a ser deserdado é a cultura, a cada momento, toda sociedade deve se inteirar do grande significado da cultura para a consolidação da sua independência. Nesta perspectiva, o público apropria-se da mensagem, tornando-se sujeito, e não mero espectador, da matéria encenada.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os anos que se seguiram ao golpe civil-militar de 1964, no Brasil, foram de efervescência cultural, de acordo com Elio Gaspari (2002). Eventos artísticos de toda natureza se tornaram campo fértil para o surgimento de novas formas e novos padrões estéticos. Na música, os célebres festivais da Música Popular Brasileira, cuja origem remonta a 1960, ganharam notoriedade e projetaram novos intérpretes que, até hoje, se constituem em referência (MELLO, 2010). Já a partir de 1967, ganha corpo o movimento que ficou conhecido como tropicalismo. Na compreensão de Calado (1997, p. 297), o movimento tinha como propósitos apresentar alternativas à sofisticada Bossa Nova e desafinar propositalmente o tom hegemônico da politizada MPB e das canções de protesto. No cinema, o movimento Cinema Novo, idealizado por Glauber Rocha também contribuiu para a ruptura com os padrões estéticos e conceituais vigentes. No teatro, podem ser tomados como marcos do processo de renovação os musicais *Arena conta Zumbi* e *Arena conta Tiradentes*, ambos amparados na proposição do teatro do oprimido, de Augusto Boal (2008), que tem como inspiração a poesia de Bertold Brecht.

Em conjunto, todos esses movimentos culturais acabaram se tornando focos de agregação da oposição ao regime ditatorial militar (MOSTAÇO, 1982) e as páginas da imprensa alternativa repercutiram, por meio de artigos, entrevistas, guias de programação



e anúncios os eventos que, especialmente no Rio e em São Paulo, expressavam essa dinâmica de renovação e resistência.

Especificamente sobre o teatro, entre 1972 e 1976, as páginas do Jornal Opinião estiveram abertas para a veiculação de informes, opiniões e críticas sobre espetáculos. A produção teatral brasileira esteve contemplada em 116 edições.

No decurso da pesquisa, as matérias alusivas ao teatro foram divididas em duas categorias. No primeiro bloco, buscou-se inventariar as produções que foram postas em destaque pelo jornal. Um quadro analítico, com nomes de peças e autores, diretores, elenco e quantidade de postagem, serviu para delimitar quem eram as pessoas e quais eram os textos e espetáculos que mereceram a divulgação por parte de um veículo de imprensa afinada com a perspectiva de crítica e resistência à ditadura. No segundo bloco, as produções foram distinguidas a partir dos conceitos de teatro profissional e teatro amador e procedeu-se à análise das matérias a elas concernentes. No quadro analítico produzido a partir dessas matérias foram postos em destaque os discursos de valoração negativa, positiva ou neutros em relação aos espetáculos.

O resultado final da pesquisa aponta para a possibilidade de delimitação de um campo de produção teatral englobada pela expressão teatro de resistência. As escolhas e as enunciações discursivas por parte do jornal Opinião indicam a identificação ou afastamento dos espetáculos identificados com um modelo cultural de confrontação ao regime militar, à repressão e aos limites à liberdade de expressão impostos à sociedade. No conceito de teatro de resistência podem ser incluídas todas as vertentes teatrais que se destacaram, especialmente após 1969, com produções que se constituíram em atos de vigilância contra a repressão, a censura, o arrocho salarial, as pressões regulatórias e a supressão das liberdades. Entre essas vertentes devem ser destacadas as formas de fazer teatro consolidadas pelos grupos Arena e Oficina. Muitos os nomes ligados ao teatro de resistência, como os de Gianfrancesco Guarnieri, Paulo Pontes, Oduvaldo Viana Filho (o Vianinha) e Ariano Suassuna, ficaram gravados na memória brasileira. Na condição de autores, atores e diretores eles exerceram a sua cidadania e contribuíram sobremaneira para consolidar e expandir uma forma de resistência por meio da cultura.



## CONCLUSÕES

A dramaturgia brasileira, em harmonia com outras linguagens artísticas, deu sua parcela de colaboração no sentido de iluminar, expor os porões sombrios da ditadura, e de esclarecer a sociedade sobre o regime que se sustentava mediante a supressão de um dos direitos fundamentais do homem: a liberdade. Ao valorizar e difundir o teatro não comercial e amador, a imprensa alternativa reforça o papel político e social da dramaturgia brasileira no processo de resistência e luta contra a ditadura. Nos espetáculos postos em evidência pelo jornal artistas, intelectuais, jornalistas e plateia fizeram-se protagonistas da luta por uma sociedade mais justa e igualitária e, em um plano mais imediato, pela liberdade de expressão em um contexto de repressão e supressão de liberdades.

**PALAVRAS-CHAVE:** Teatro; Imprensa Alternativa; Resistência; Ditadura.

## REFERÊNCIAS

- BARDIN, Laurence. *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edições 70. 2007.
- BOAL, Augusto. *Jogos para atores e não-atores*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.
- CALADO, Carlos. *Tropicália: a história de uma revolução*. São Paulo: Editora 34, 1997.
- DINES, Alberto. *O papel do jornal: uma releitura*. 6ª ed. São Paulo: Summus editorial. 1996.
- GASPARI, Elio. *A ditadura escancarada*. São Paulo: Companhia das Letras. 2002.
- MOSTAÇO, Edécio. *Teatro e política: Arena, Oficina e Opinião: uma interpretação da cultura de esquerda*. São Paulo: Proposta Editorial 1982.